

# RELATÓRIO AO MERCADO FINANCEIRO – RMF RESULTADOS CONSOLIDADOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas auditadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

Rio de Janeiro, 21 de março de 2017

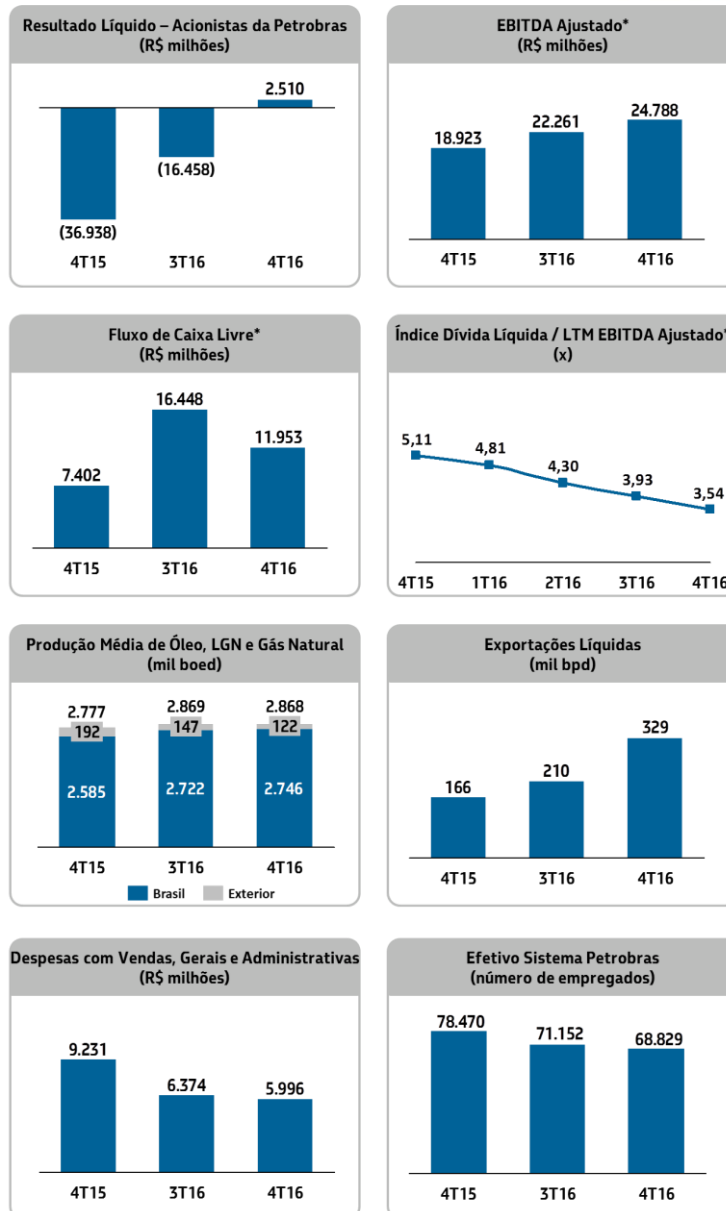
## Principais destaques do resultado

- Lucro líquido de R\$ 2.510 milhões no 4T-2016, ante um prejuízo de R\$ 16.458 milhões no 3T-2016, determinado por:
  - lucro operacional de R\$ 11.811 milhões, comparado ao prejuízo de R\$ 10.032 milhões no 3T-2016 devido, principalmente, à redução do *impairment*;
  - redução de 25% nas despesas financeiras líquidas;
  - aumento de 12% nas exportações, reforçando a posição da Companhia como exportadora líquida;
  - recuo de 6% nas despesas com vendas, gerais e administrativas; e
  - ganho de capital bruto de R\$ 2.947 milhões com a venda da participação no bloco exploratório BM-S-8 (Carcará).
- O EBITDA ajustado\* foi de R\$ 24.788 milhões no 4T-2016, 11% superior ao 3T-2016 e de R\$ 88.693 milhões em 2016, 16% superior ao ano de 2015, em função das maiores margens de diesel e gasolina e dos menores gastos com importações e participações governamentais. A margem EBITDA ajustado\* foi de 35% no 4T-2016.
- Em 2016, o fluxo de caixa livre\* foi de R\$ 41.572 milhões, 2,6 vezes superior ao registrado no exercício de 2015, refletindo a redução de investimentos em 32% e a maior disciplina na utilização de capital. Foi o sétimo trimestre consecutivo de fluxo de caixa livre\* positivo, atingindo R\$ 11.953 milhões no 4T-2016, inferior em 27% ao registrado no 3T-2016.
- Diminuição do endividamento bruto, em 22%, passando de R\$ 493.023 milhões, em 31.12.2015, para R\$ 385.784 milhões, uma redução de R\$ 107.239 milhões, devido a:
  - pré-pagamento e amortização de dívidas, utilizando recursos de desinvestimentos e de geração operacional; e
  - apreciação do real em 16,5%.
- O endividamento líquido\* reduziu em 20%, passando de R\$ 392.136 milhões para R\$ 314.120 milhões.
- Em dólares, o decréscimo foi de 4% no endividamento líquido (US\$ 4.044 milhões), que passou de US\$ 100.425 milhões em 31.12.2015, para US\$ 96.381 milhões em 31.12.2016. Além disso, a gestão da dívida possibilitou o aumento do prazo médio do endividamento de 7,14 anos, em 31.12.2015, para 7,46 anos, em 31.12.2016.
- Redução significativa do índice dívida líquida sobre EBITDA ajustado\* de 5,11, em 31.12.2015, para 3,54, em 31.12.2016. Neste mesmo período, a alavancagem reduziu de 60% para 55%.
- O efetivo de pessoal da companhia em 31.12.2016 foi de 68.829 empregados, uma redução de 12% em comparação a 2015, em função do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário. Em relação à força de trabalho, a redução foi de 20%.

## Principais destaques operacionais

- A produção média de petróleo da companhia no Brasil atingiu, em 2016, recorde histórico anual, alcançando a marca de 2.144 mil barris por dia (bpd), 0,75% acima do resultado do ano anterior e em linha com a meta de 2.145 mil bpd prevista para o período. Pelo segundo ano consecutivo, a Petrobras cumpriu o planejamento, reforçando o compromisso com suas projeções.
- A produção total de petróleo da Petrobras no Brasil, no 4T-2016, foi de 2.243 mil bpd, representando um aumento de 1% em comparação com o 3T-2016. No mês de dezembro, foram atingidos diversos recordes de produção:
  - produção de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior de 2.937 mil barris de óleo equivalente por dia (boed);
  - produção de petróleo e gás natural no Brasil de 2.811 mil boed; e
  - produção de petróleo e gás natural operada pela Petrobras na camada pré-sal de 1.580 mil boed.
- No 4T-2016, a produção de derivados no Brasil apresentou queda de 3%, totalizando 1.810 mil barris por dia (bpd). As vendas de derivados no mercado doméstico atingiram 2.001 mil bpd, uma queda de 4%, enquanto as exportações de petróleo e derivados aumentaram 13%, alcançando 634 mil bpd.
- Em 2016, a companhia assumiu a posição de exportadora líquida, em função do aumento das exportações em 6% e da redução das importações em 30%.

\* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado e Endividamento.



[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br) / [acionistas@petrobras.com.br](mailto:acionistas@petrobras.com.br)

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 1 0800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões segundo significado da Seção 27ª da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da companhia. Os termos “antecipa”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contida.

\* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado e Endividamento.

**Tabela 01 - Principais itens e indicadores econômicos consolidados**

	R\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
<b>Receita de vendas</b>	282.589	321.638	(12)	70.489	70.443	-	85.103
<b>Lucro bruto</b>	89.978	98.576	(9)	22.812	23.337	(2)	26.849
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	17.111	(12.391)	238	11.811	(10.032)	218	(40.895)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	(27.185)	(28.041)	3	(5.309)	(7.122)	25	(4.928)
<b>Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras</b>	(14.824)	(34.836)	57	2.510	(16.458)	115	(36.938)
<b>Lucro líquido (Prejuízo) por ação</b>	(1,14)	(2,67)	58	0,19	(1,26)	115	(2,83)
<b>Valor de mercado (Controladora)</b>	209.777	101.316	107	209.777	188.698	11	101.316
<b>EBITDA ajustado*</b>	88.693	76.752	16	24.788	22.262	11	18.923
<b>Margem bruta (%)</b>	32	31	1	32	33	(1)	32
<b>Margem operacional (%)</b>	6	(4)	10	17	(14)	31	(48)
<b>Margem líquida (%)</b>	(5)	(11)	6	4	(23)	27	(43)
<b>Investimento total</b>	55.348	76.315	(27)	14.060	12.260	15	20.826
E&P	47.250	63.321	(25)	11.146	10.400	7	17.330
Abastecimento	4.032	8.390	(52)	1.015	1.240	(18)	2.138
Gás e Energia	2.426	2.581	(6)	1.439	336	328	617
Distribuição	477	853	(44)	147	110	34	285
Biocombustível	364	152	139	15	23	(35)	94
Corporativo	799	1.018	(22)	298	151	97	362
<b>Dólar médio de venda (R\$)</b>	3,48	3,34	4	3,30	3,25	2	3,84
<b>Dólar final de venda (R\$)</b>	3,26	3,90	(16)	3,26	3,25	-	3,90
<b>Variação - Dólar final de venda (%)</b>	(16,5)	47,0	(64)	0,4	1,1	(1)	(1,7)
<b>Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)</b>	227,47	228,18	-	220,36	228,58	(4)	239,36
<b>Brent (R\$/bbl)</b>	150,89	172,66	(13)	162,90	148,87	9	167,89
<b>Brent (US\$/bbl)</b>	43,69	52,46	(17)	49,46	45,85	8	43,69
<b>Preço de venda - Brasil</b>							
Petróleo (US\$/bbl)	39,36	42,16	(7)	45,71	41,77	9	33,50
Gás natural (US\$/bbl)	31,29	36,24	(14)	32,80	32,21	2	32,47
<b>Preço de venda - Internacional</b>							
Petróleo (US\$/bbl)	43,52	55,99	(22)	42,44	42,38	-	49,28
Gás natural (US\$/bbl)	21,40	22,62	(5)	18,34	20,51	(11)	19,80
<b>Volume total de vendas (mil barris/dia)</b>							
Diesel	780	923	(15)	707	804	(12)	907
Gasolina	545	553	(1)	553	521	6	562
Óleo combustível	67	104	(36)	67	57	18	97
Nafta	151	133	14	164	156	5	102
GLP	234	232	1	232	248	(6)	226
QAV	101	110	(8)	101	101	-	108
Outros	186	179	4	178	201	(11)	169
<b>Total de derivados</b>	2.064	2.234	(8)	2.001	2.088	(4)	2.171
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	112	123	(9)	104	121	(14)	126
Gás natural	333	432	(23)	332	325	2	416
<b>Total mercado interno</b>	2.509	2.789	(10)	2.438	2.534	(4)	2.713
Exportação de petróleo, derivados e outros	554	510	9	649	579	12	534
Vendas internacionais	418	546	(23)	364	360	1	625
<b>Total mercado externo</b>	972	1.056	(8)	1.013	939	8	1.159
<b>Total geral</b>	3.481	3.845	(9)	3.450	3.472	(1)	3.872

\* Vide definição de EBITDA ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

## Resultados do 4T-2016 x 3T-2016\*:

### Lucro Bruto

O lucro bruto de R\$ 22.812 milhões apresentou queda de 2% motivada, principalmente, pela redução do volume de diesel em 12% e de sua margem de comercialização, apesar do aumento de 12% das exportações e de 6% das vendas de gasolina no mercado interno.

### Lucro Operacional

O lucro operacional foi de R\$ 11.811 milhões, ante um prejuízo de R\$ 10.032 milhões no 3T-2016, refletindo o menor *impairment* de ativos e os ganhos com a venda da participação no bloco exploratório BM-S-8 (Carcará), além da menor ocorrência de itens especiais em comparação ao 3T-2016.

### Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 5.309 milhões, 25% inferior ao registrado no 3T-2016, em função, principalmente, da variação cambial positiva decorrente da apreciação de 6,1% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada a depreciação cambial dólar / euro de 1,9% registrada no 3T-2016.

### Resultado Líquido

O lucro líquido do trimestre alcançou R\$ 2.510 milhões, o que representa uma reversão do prejuízo ocorrido no 3T-2016, reflexo da melhora do lucro operacional e do resultado financeiro líquido.

### EBITDA Ajustado\*\*

O EBITDA ajustado da companhia foi 11% superior em comparação ao 3T-2016, somando R\$ 24.788 milhões, principalmente pela menor despesa com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário. A margem do EBITDA ajustado foi de 35% no 4T-2016.

### Fluxo de Caixa Livre\*\*

O fluxo de caixa livre foi positivo pelo sétimo trimestre consecutivo, atingindo R\$ 11.953 milhões, 27% inferior ao registrado no 3T-2016. A queda deve-se ao aumento de 15% nos investimentos e à redução de 11% na geração operacional, fruto do incremento de estoques e contas a receber, motivada pelo maior volume de exportação.

\* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 4T-2016 x 3T-2016, vide item 6.

\*\* Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

## Resultados dos exercícios de 2016 x 2015\*:

### Lucro Bruto

O lucro bruto reduziu 9% em relação a 2015, atingindo R\$ 89.978 milhões, em função da queda de 8% nas vendas de derivados no mercado doméstico, principalmente diesel e óleo combustível, e da menor geração de energia elétrica. Também contribuíram para esse resultado o menor volume de gás natural comercializado no mercado interno, a queda nos preços das exportações de petróleo e derivados e o aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas. Por outro lado, houve maiores margens de diesel e gasolina e menores gastos com importações e participações governamentais no Brasil.

### Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu R\$ 17.111 milhões, revertendo o prejuízo registrado em 2015. Esse resultado reflete o reconhecimento de *impairment* 57% inferior em comparação com 2015. Contribuíram também para o resultado operacional a revisão de abandono de áreas de petróleo e gás, ocorrida no 3T-2016, os ganhos apurados com vendas de ativos e menores gastos com devolução de campos. No entanto, o resultado foi afetado pelas maiores despesas com o novo PIDV, pela reclassificação de perdas com depreciação cambial (ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA) e pelos maiores gastos com ociosidade de sondas.

### Resultado Financeiro

A despesa financeira líquida de R\$ 27.185 milhões foi inferior em R\$ 856 milhões, devido ao menor impacto negativo das variações monetárias e cambiais. Já as despesas com juros aumentaram, em função da depreciação da cotação média do real frente ao dólar.

### Resultado Líquido

A companhia apresentou prejuízo de R\$ 14.824 milhões em 2016, em função, principalmente, do *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas, no valor total de R\$ 20.891 milhões.

### EBITDA Ajustado\*\*

O EBITDA ajustado aumentou 16% em relação a 2015, somando R\$ 88.693 milhões, devido às maiores margens de diesel e gasolina e aos menores gastos com importações e participações governamentais. A margem EBITDA ajustado foi de 31% em 2016.

### Fluxo de Caixa Livre\*\*

A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram no fluxo de caixa livre positivo de R\$ 41.572 milhões, 2,6 vezes superior ao registrado em 2015. O maior fluxo de caixa livre e os desinvestimentos realizados, com entrada de caixa no valor de R\$ 7.231 milhões, contribuíram para a desalavancagem da companhia.

\* Informações adicionais sobre o resultado das operações de 2016 x 2015, vide item 7.

\*\* Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

## RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

Tabela 02 - Principais Indicadores de Exploração & Produção

	R\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
<b>Receita de vendas</b>	116.033	117.098	(1)	32.663	30.073	9	27.844
Brasil	111.464	110.923	-	31.953	29.117	10	26.230
Exterior	4.569	6.175	(26)	710	956	(26)	1.614
<b>Lucro bruto</b>	29.847	34.190	(13)	11.087	7.898	40	6.747
Brasil	28.344	32.324	(12)	10.848	7.589	43	6.429
Exterior	1.503	1.866	(19)	239	309	(23)	318
<b>Despesas operacionais</b>	(23.086)	(52.128)	56	(1.860)	(12.472)	85	(42.836)
Brasil	(21.092)	(47.582)	56	(1.352)	(11.757)	89	(39.060)
Exterior	(1.994)	(4.546)	56	(508)	(715)	29	(3.776)
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	6.761	(17.938)	138	9.227	(4.574)	302	(36.089)
Brasil	7.252	(15.258)	148	9.496	(4.168)	328	(32.631)
Exterior	(491)	(2.680)	82	(269)	(406)	34	(3.458)
<b>Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras</b>	4.762	(12.963)	137	6.075	(2.870)	312	(24.567)
Brasil	5.290	(9.401)	156	6.389	(2.591)	347	(20.159)
Exterior	(528)	(3.562)	85	(314)	(279)	(13)	(4.408)
<b>EBITDA ajustado do segmento*</b>	53.648	48.843	10	17.654	14.884	19	11.590
Brasil	52.058	47.503	10	17.264	14.785	17	12.124
Exterior	1.590	1.340	19	390	99	292	(534)
Margem do EBITDA do segmento (%)	46	42	5	54	49	5	42
<b>Investimento do segmento</b>	47.250	63.321	(25)	11.146	10.400	7	17.330
<b>Brent médio (R\$/bbl)</b>	150,89	172,66	(13)	162,90	148,87	9	167,89
<b>Brent médio (US\$/bbl)</b>	43,69	52,46	(17)	49,46	45,85	8	43,69
<b>Preço de venda - Brasil</b>							
Petróleo (US\$/bbl)	39,36	42,16	(7)	45,71	41,77	9	33,50
<b>Preço de venda - Exterior</b>							
Petróleo (US\$/bbl)	43,52	55,99	(22)	42,44	42,38	-	49,28
Gás natural (US\$/bbl)	21,40	22,62	(5)	18,34	20,51	(11)	19,80
<b>Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)</b>	2.224	2.227	-	2.308	2.297	-	2.214
Brasil	2.144	2.128	1	2.243	2.219	1	2.117
Exterior	55	69	(20)	43	52	(17)	68
Exterior não consolidada	25	30	(17)	22	26	(15)	29
<b>Produção Gás natural (mil barris/dia)</b>	566	560	1	560	572	(2)	563
Brasil	485	469	3	503	503	-	468
Exterior	81	91	(11)	57	69	(17)	95
<b>Produção total</b>	2.790	2.787	-	2.868	2.869	-	2.777
<b>Lifting cost - Brasil (US\$/barril)</b>							
sem participação governamental	10,64	11,95	(11)	10,24	10,82	(5)	10,58
com participação governamental	16,27	18,53	(12)	18,20	15,76	15	15,23
<b>Lifting cost - Brasil (R\$/barril)</b>							
sem participação governamental	36,33	39,31	(8)	33,51	34,87	(4)	39,78
com participação governamental	55,12	61,52	(10)	59,25	51,06	16	57,10
<b>Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)</b>	5,38	8,03	(33)	5,15	5,12	1	8,90
<b>Participações Governamentais - Brasil</b>	15.888	18.734	(15)	5.728	3.548	61	3.646
Royalties	10.105	11.080	(9)	2.997	2.723	10	2.608
Participação Especial	5.600	7.488	(25)	2.684	779	245	999
Retenção de área	183	166	10	47	46	2	39
<b>Participações Governamentais - Exterior</b>	800	1.078	(26)	120	162	(26)	354

\* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.



## EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

2016 x 2015

### Lucro Bruto

O menor lucro bruto deve-se ao aumento da depreciação, decorrente da redução de reservas ocorrida em 2015, sendo mais relevante na composição dos custos do segmento que as reduções do *lifting cost* e das participações governamentais.

A redução do lucro bruto no exterior decorre principalmente da venda da PESA, na Argentina, em julho /2016.

### Lucro Operacional

O lucro operacional reverteu o prejuízo apurado em 2015, em função da redução das despesas com *impairment*.

No exterior, houve redução do prejuízo operacional devido às menores despesas com *impairment* e com gastos exploratórios nos Estados Unidos.

### Desempenho Operacional

#### Produção

A produção de petróleo e LGN no Brasil aumentou 1% devido, principalmente, à entrada em operação e ao *ramp-up* dos novos sistemas: FPSO Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), FPSO Cid. Maricá (Lula - área de Lula Alto) e P-58 (Jubarte).

A produção de gás no país aumentou 3% devido, principalmente, aos mesmos fatores já mencionados, além da entrada em operação e do *ramp-up* dos novos sistemas: FPSO Cid. Mangaratiba (Lula - área de Iracema Sul), P-62 (Roncador) e FPSO Cid. Saquarema (Lula - área de Lula Central).

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 20%, principalmente, devido à conclusão da venda da PESA em julho/2016.

A produção de gás no exterior reduziu 11%, devido, principalmente, à venda da PESA.

#### Lifting Cost

O *lifting cost* reduziu, principalmente, em virtude de menores gastos com intervenções em poços e com sistemas submarinos, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais em consequência da queda no preço do petróleo.

No exterior, a redução de custo deve-se à conclusão da venda da PESA, com custos operacionais mais elevados, além da maior produção nos EUA, com custos relativamente mais baixos.

4T-2016 x 3T-2016

O aumento do lucro bruto decorre da elevação da receita em função, principalmente, do aumento das cotações do *Brent*.

A redução do lucro bruto no exterior decorre principalmente da venda da PESA.

O aumento do lucro bruto, menor despesa com *impairment* e o ganho com a venda da participação no bloco exploratório BM-5-8 (Carcará) resultaram em lucro operacional, revertendo o prejuízo apurado no 3T-2016.

A produção de petróleo e LGN no Brasil aumentou 1% devido, principalmente, ao *ramp-up* dos FPSOs Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), P-58 (Jubarte) e Cid. Maricá (Lula - área de Lula Alto), além da entrada em operação do FPSO Cid. Saquarema (Lula - área de Lula Central).

A produção de gás no país permaneceu estável em relação ao trimestre anterior.

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 17%, principalmente, devido à conclusão da venda da PESA, na Argentina, em julho/2016.

A produção de gás no exterior reduziu 17%, principalmente, na Argentina, devido à venda da PESA, e na Bolívia, pela menor demanda de gás pelo Brasil.

O *lifting cost* reduziu, principalmente, em virtude de menores gastos com intervenções em poços.

No entanto, tivemos maiores gastos com participações governamentais devido ao aumento no preço do petróleo e à utilização de créditos exploratórios no 3T-2016 que havia reduzido a base de cálculo da Participação Especial dos campos de Lula e Sapinhoá.

**Tabela 03 - Principais Indicadores do Abastecimento**

	R\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
<b>Receita de vendas</b>	217.181	245.613	(12)	54.165	53.984	-	64.213
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	219.906	237.506	(7)	55.463	55.112	1	61.065
Exterior	10.416	18.555	(44)	2.130	2.094	2	7.319
Eliminações	(13.141)	(10.448)	(26)	(3.428)	(3.222)	(6)	(4.171)
<b>Lucro bruto</b>	49.495	46.017	8	10.136	11.292	(10)	13.246
Brasil	49.358	45.410	9	10.183	11.273	(10)	13.315
Exterior	137	607	(77)	(47)	19	(347)	(69)
<b>Despesas operacionais</b>	(18.376)	(20.579)	11	(4.509)	(7.640)	41	(9.958)
Brasil	(18.409)	(19.685)	6	(4.775)	(7.626)	37	(9.441)
Exterior	33	(894)	104	266	(14)	2000	(517)
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	31.119	25.438	22	5.627	3.652	54	3.288
Brasil	30.949	25.725	20	5.408	3.647	48	3.874
Exterior	170	(287)	159	219	5	4280	(586)
<b>Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras</b>	20.594	18.034	14	2.994	2.416	24	2.317
Brasil	20.418	18.280	12	2.772	2.412	15	2.866
Exterior	176	(246)	172	222	4	5450	(549)
<b>EBITDA ajustado do segmento*</b>	47.475	39.581	20	9.925	10.588	(6)	11.537
Brasil	47.112	39.652	19	9.683	10.530	(8)	12.050
Exterior	363	(71)	611	242	58	317	(513)
Margem do EBITDA do segmento (%)	22	16	6	18	20	(1)	18
<b>Investimento do segmento</b>	4.032	8.390	(52)	1.015	1.240	(18)	2.138
<b>Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)</b>	227,47	228,18	-	220,36	228,58	(4)	239,36
<b>Importação (mil barris/dia)</b>	374	533	(30)	305	352	(13)	366
Importação de petróleo	136	277	(51)	69	154	(55)	215
Importação de diesel	13	78	(83)	5	-	-	12
Importação de gasolina	32	28	14	29	7	314	15
Importação de outros derivados	193	150	29	202	191	6	124
<b>Exportação (mil barris/dia)</b>	542	509	6	634	562	13	532
Exportação de petróleo	387	360	8	479	419	14	387
Exportação de derivados	155	149	4	155	143	8	145
<b>Exportação (importação) líquida</b>	168	(24)	800	329	210	57	166
<b>Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)</b>							
Produção de derivados	1.887	2.026	(7)	1.810	1.862	(3)	1.955
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	2.176	-	2.176
Fator de utilização do parque de refino (%)	81	89	(9)	78	80	(3)	85
Carga fresca processada	1.772	1.936	(8)	1.688	1.745	(3)	1.857
Carga processada	1.819	1.976	(8)	1.740	1.799	(3)	1.897
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	92	86	7	94	93	1	88
<b>Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)</b>							
Carga total processada	126	138	(9)	109	120	(9)	146
Produção de derivados	128	149	(14)	112	119	(6)	152
Carga de referência	200	230	(13)	200	200	-	230
Fator de utilização do parque do refino (%)	65	58	12	51	58	(12)	61
<b>Custo do refino - Brasil</b>							
Custo de refino (US\$/barril)	2,58	2,46	5	2,92	2,68	9	2,26
Custo de refino (R\$/barril)	8,89	8,16	9	9,63	8,67	11	8,63
<b>Custo do refino - Exterior (US\$/barril)</b>	3,95	4,03	(2)	3,90	3,87	1	4,09
<b>Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)</b>							
Diesel	733	890	(18)	655	747	(12)	882
Gasolina	486	496	(2)	483	459	5	501
Óleo combustível	63	94	(33)	67	51	32	92
Nafta	151	133	14	164	156	5	102
GLP	234	232	1	232	250	(7)	225
QAV	115	126	(8)	114	113	1	123
Outros	199	201	(1)	185	214	(14)	186
<b>Total de derivados mercado interno (mil barris/dia)</b>	1.982	2.172	(9)	1.899	1.990	(5)	2.111

\* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.



## ABASTECIMENTO

2016 x 2015

### Lucro Bruto

O aumento do lucro bruto deve-se aos seguintes fatores: (i) menor custo com aquisição/transferência de petróleo, em consequência da redução da cotação do *Brent*; (ii) maior proporção de óleo nacional na carga processada; e (iii) menor participação de derivados importados no *mix* das vendas, principalmente diesel. Por outro lado, houve redução do preço da cesta de petróleo exportado e das vendas no mercado interno, assim como aumento da colocação de diesel e gasolina por terceiros.

### Lucro Operacional

O aumento do lucro operacional decorre do maior lucro bruto associado a menores despesas operacionais, principalmente tributárias, em função da adesão ao REFIS, e das contingências judiciais, ambos ocorridos em 2015. Esses fatores foram parcialmente compensados por maior despesa com *impairment*.

### Desempenho Operacional

#### Balança Comercial

A exportação líquida de petróleo aumentou como resultado da redução do volume processado nas refinarias e da menor utilização de petróleo importado na carga.

O menor saldo de importações líquidas de derivados, principalmente diesel, deve-se à redução das vendas no mercado interno e à maior colocação por terceiros no mercado nacional.

#### Indicadores Operacionais de Refino

A carga processada foi 8% inferior, principalmente em função da menor demanda de derivados no mercado interno, do crescimento das importações por terceiros e do impacto das paradas programadas na REPLAN, RPBC, REPAR e REFAP, que foi parcialmente compensado pelo aumento da produção da RNEST devido ao aumento da eficiência operacional.

#### Custo de Refino

O indicador em dólar foi 5% superior. Em reais, o aumento foi de 9% devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal decorrente da provisão do reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2016 e à redução da carga processada.

4T-2016 x 3T-2016

A redução do lucro bruto decorre dos seguintes fatores: (i) menores vendas no mercado interno, com a maior colocação de diesel por terceiros; e (ii) redução das margens de comercialização, especialmente diesel.

Apesar do menor lucro bruto, houve aumento do lucro operacional devido, principalmente, à redução das despesas com *impairment* e com PIDV. Além disso, no exterior o aumento do lucro operacional decorre do estorno da provisão efetuada no 4T-2015 para desmobilização da refinaria Nansei Sekiyu.

A exportação líquida de petróleo aumentou em função da redução do volume processado nas refinarias e da menor participação de óleo importado na carga.

O maior saldo de importações líquidas de derivados decorre do crescimento das importações, principalmente gasolina e nafta.

A carga processada foi 3% inferior, principalmente em função do impacto das paradas na RPBC, REVAP, RNEST e REPLAN, que foram parcialmente compensadas pelo aumento da produção da REPAR, RLAM e REFAP.

O indicador em dólar foi 9% superior. Em reais, o aumento foi de 11% devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal decorrente da provisão do reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2016 e à redução da carga processada.

**Tabela 04 - Principais Indicadores de Gás & Energia**

	R\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
<b>Receita de vendas</b>	32.809	43.185	(24)	7.802	7.856	(1)	10.663
Brasil	31.374	41.336	(24)	7.772	7.606	2	10.118
Exterior	1.435	1.849	(22)	30	250	(88)	545
<b>Lucro bruto</b>	8.980	8.695	3	2.486	2.520	(1)	2.341
Brasil	8.754	8.362	5	2.481	2.481	-	2.235
Exterior	226	333	(32)	5	39	(87)	106
<b>Despesas operacionais</b>	(4.894)	(7.878)	38	(244)	(2.670)	91	(4.325)
Brasil	(4.828)	(7.792)	38	(258)	(2.631)	90	(4.305)
Exterior	(66)	(86)	23	14	(39)	136	(20)
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	4.086	817	400	2.242	(150)	1595	(1.984)
Brasil	3.926	570	589	2.223	(150)	1582	(2.070)
Exterior	160	247	(35)	19	-	-	86
<b>Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras</b>	2.557	423	504	1.318	(63)	2192	(1.480)
Brasil	2.269	69	3188	1.275	(84)	1618	(1.615)
Exterior	288	354	(19)	43	21	105	135
<b>EBITDA ajustado do segmento*</b>	7.934	6.940	14	2.412	2.033	19	882
Brasil	7.745	6.624	17	2.415	2.004	21	774
Exterior	189	316	(40)	(3)	29	(110)	108
Margem do EBITDA do segmento (%)	24	16	8	31	26	5	8
<b>Investimento do segmento</b>	2.426	2.581	(6)	1.439	336	328	617
<b>Indicadores Operacionais - Brasil</b>							
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	835	858	(3)	804	807	-	800
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.172	3.160	-	3.172	3.172	-	3.058
Geração de energia elétrica - MW médio	2.252	4.646	(52)	2.686	1.872	43	4.099
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh	107	287	(63)	163	117	39	192
Importação de GNL (mil barris/dia)	37	105	(65)	22	19	16	82
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	177	200	(12)	158	181	(13)	193

\* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

## GÁS & ENERGIA

### 2016 x 2015

#### Lucro Bruto

O maior lucro bruto decorreu da redução dos custos de aquisição, principalmente em função dos menores volumes importados de gás natural e GNL. Por outro lado, houve redução nas vendas de gás natural e menor receita de geração de energia elétrica, devido à melhora do quadro hidrológico do país.

#### Lucro Operacional

O aumento do lucro operacional decorreu de menores despesas tributárias e com *impairment* e de receitas com multas contratuais aplicadas, apesar da maior provisão de perdas com recebíveis do setor elétrico em 2016.

#### Desempenho Operacional

##### Indicadores Físicos e Financeiros

O menor volume de geração de energia decorreu da melhora nas condições hidrológicas, redução da carga no Sistema Interligado Nacional, impactada pela menor atividade industrial e no setor de comércio, e decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico por restringir o despacho por garantia energética para usinas com custo variável unitário acima de limites estabelecidos ao longo do primeiro semestre.

Houve redução das vendas de gás natural, principalmente em função da menor demanda termelétrica no período, possibilitando a redução na importação de GNL e de gás natural boliviano.

### 4T-2016 x 3T-2016

O lucro bruto manteve-se praticamente estável em função do aumento do resultado no segmento de gás natural, que apresentou menores custos com aquisição, compensando o menor resultado do segmento de energia.

O lucro operacional decorreu de menores despesas com *impairment*, da redução na provisão de perdas com recebíveis do setor elétrico e da menor provisão para perdas com processos judiciais.

O aumento da geração de energia foi devido, principalmente, à decisão da Petrobras em operar suas usinas por geração fora da ordem de mérito (além da capacidade despachada), para acúmulo de créditos de energia em razão do aumento do PLD, além do aumento do despacho por garantia energética para as usinas do Nordeste.

A redução na oferta de gás boliviano se deu, principalmente, em função da maior oferta de gás nacional.

**Tabela 05 - Principais Indicadores da Distribuição**

	R\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
<b>Receita de vendas</b>	97.101	110.030	(12)	23.352	24.300	(4)	28.397
Brasil	85.878	96.316	(11)	21.001	21.794	(4)	24.633
Exterior	11.223	13.714	(18)	2.351	2.506	(6)	3.764
<b>Lucro bruto</b>	7.538	8.407	(10)	2.021	1.773	14	2.361
Brasil	6.355	7.200	(12)	1.781	1.517	17	2.062
Exterior	1.183	1.207	(2)	240	256	(6)	299
<b>Despesas operacionais</b>	(7.246)	(9.656)	25	(1.895)	(1.827)	(4)	(4.550)
Brasil	(6.134)	(8.703)	30	(1.762)	(1.327)	(33)	(4.300)
Exterior	(1.112)	(953)	(17)	(133)	(500)	73	(250)
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	292	(1.249)	123	126	(54)	333	(2.189)
Brasil	221	(1.503)	115	19	190	(90)	(2.238)
Exterior	71	254	(72)	107	(244)	144	49
<b>Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras</b>	220	(798)	128	89	(28)	418	(1.393)
Brasil	196	(1.018)	119	11	223	(95)	(1.441)
Exterior	24	220	(89)	78	(251)	131	48
<b>EBITDA ajustado do segmento*</b>	1.103	(368)	400	209	389	(46)	(1.715)
Brasil	674	(722)	193	147	297	(51)	(1.796)
Exterior	429	354	21	62	92	(32)	81
Margem do EBITDA do segmento (%)	1	-	1	1	2	(1)	(6)
<b>Investimento do segmento</b>	477	853	(44)	147	110	34	285
<b>Participação de Mercado - Brasil</b>	31,1%	34,9%	(3,8)	30,5%	30,7%	(0,2)	34%
<b>Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)</b>							
Diesel	316	373	(15)	299	332	(10)	349
Gasolina	192	203	(5)	195	187	4	203
Óleo combustível	53	90	(41)	53	43	23	82
QAV	50	56	(11)	51	50	2	55
Outros	96	89	8	86	102	(16)	89
<b>Total de derivados mercado interno</b>	707	811	(13)	684	714	(4)	778

\* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

## DISTRIBUIÇÃO

### 2016 x 2015

#### Lucro Bruto

O decréscimo no lucro bruto refletiu o menor volume de vendas em função, principalmente, do menor nível de atividade econômica no Brasil.

#### Lucro Operacional

O lucro operacional, ante o prejuízo no ano anterior, refletiu a redução na provisão de perdas com recebíveis do setor elétrico, apesar do menor lucro bruto e da provisão dos gastos com o novo PIDV da Petrobras Distribuidora.

#### Desempenho Operacional

##### Participação de Mercado - Brasil

A redução do *market share* é explicada principalmente pela redução das vendas às térmicas (-54%). Além disso, foi mantida a política de preservação das margens de comercialização, priorizando a rentabilidade da companhia.

### 4T-2016 x 3T-2016

O crescimento do lucro bruto refletiu, principalmente, o aumento nas margens de comercialização, com destaque para o diesel e a gasolina no Brasil. Destaca-se o crescimento de 23% da margem bruta unitária.

O lucro operacional, ante o prejuízo no trimestre anterior, refletiu o aumento do lucro bruto e a despesa com *impairment* em ativos de distribuição do Chile, reconhecida no 3T-2016. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo registro, no 4T-2016, da provisão com gastos com o novo PIDV da Petrobras Distribuidora.

A perda de *market share* no 4T-2016, de baixa magnitude, decorre de menores vendas de óleo diesel, atenuada pelo aumento de vendas de combustíveis do ciclo otto (gasolina + etanol hidratado) e do óleo combustível.

## Liquidez e Recursos de Capital

Tabela 06 – Liquidez e recursos de capital

	R\$ milhões				
	Exercício		4T-2016	3T-2016	4T-2015
	2016	2015			
Disponibilidades ajustadas* no início do período	100.887	68.946	72.602	65.370	104.236
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(3.042)	(24.707)	(2.542)	(2.430)	(4.366)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>97.845</b>	<b>44.239</b>	<b>70.060</b>	<b>62.940</b>	<b>99.870</b>
Recursos gerados pelas atividades operacionais	89.709	86.670	23.744	26.715	25.373
<b>Recursos utilizados em atividades de investimento</b>	<b>(40.064)</b>	<b>(44.152)</b>	<b>(6.896)</b>	<b>(7.891)</b>	<b>(16.508)</b>
Investimentos em área de negócios	(48.137)	(70.781)	(11.791)	(10.267)	(17.971)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	7.231	658	4.829	2.388	33
Investimentos em títulos e valores mobiliários	842	25.971	66	(12)	1.430
<b>(=) Fluxo de caixa líquido</b>	<b>49.645</b>	<b>42.518</b>	<b>16.848</b>	<b>18.824</b>	<b>8.865</b>
Financiamentos líquidos	(66.609)	(14.434)	(17.568)	(11.942)	(11.347)
Captações	64.786	56.158	21.079	11.028	6.109
Amortizações de principal e juros	(131.395)	(70.592)	(38.647)	(22.970)	(17.456)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(239)	(263)	(239)	-	(99)
Participação de acionistas não controladores	122	243	88	(155)	(72)
Recebimento pela venda de participação, sem perda de controle	-	1.934	-	-	1.934
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.656)	23.608	(81)	393	(1.306)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>69.108</b>	<b>97.845</b>	<b>69.108</b>	<b>70.060</b>	<b>97.845</b>
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	2.556	3.042	2.556	2.542	3.042
<b>Disponibilidades ajustadas* no fim do período</b>	<b>71.664</b>	<b>100.887</b>	<b>71.664</b>	<b>72.602</b>	<b>100.887</b>
<b>Reconciliação do Fluxo de caixa livre</b>					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	89.709	86.670	23.744	26.715	25.373
Investimentos em área de negócios	(48.137)	(70.781)	(11.791)	(10.267)	(17.971)
<b>Fluxo de caixa livre*</b>	<b>41.572</b>	<b>15.889</b>	<b>11.953</b>	<b>16.448</b>	<b>7.402</b>

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa foi de R\$ 69.108 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizaram R\$ 71.664 milhões. As principais aplicações de recursos em 2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos nas áreas de negócio. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 89.709 milhões e captações de R\$ 64.786 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado negativamente em 2016 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa de R\$ 89.709 milhões foi principalmente motivada pelas maiores margens de diesel e gasolina, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelos menores preços das exportações de petróleo e derivados, bem como pelo recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da companhia foram de R\$ 48.137 milhões em 2016, um recuo de 32% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 85% dos investimentos na área de exploração e produção. Essa redução não causa impacto nas perspectivas de produção de petróleo e gás natural.

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 41.572 milhões em 2016, sendo 2,6 vezes maior que o mesmo período do ano anterior.

Em 2016 a companhia captou R\$ 64.786 milhões, utilizando as fontes tradicionais de financiamento (*Export Credit Agencies* – ECAs), mercado bancário, mercado de capitais e bancos de desenvolvimento) para obter os recursos necessários para a rolagem da dívida e financiamento dos investimentos. Destaque para a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), no valor de US\$ 9,75 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, para recompra de títulos (*tender offer*) no valor de US\$ 9,3 bilhões. Além disso a companhia pré-pagou dívidas com o BNDES, que totalizaram US\$ 6,75 bilhões.

Adicionalmente, foi realizada operação de sale and leaseback com o Industrial and Commercial Bank of China (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão, e concretizado o financiamento com o China Development Bank (CDB) no valor de US\$ 5 bilhões.

As amortizações de principal e juros somaram R\$ 131.395 milhões em 2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado em R\$ milhões, a seguir:

Tabela 07 - Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos

Vencimento	Consolidado							
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 em diante	31.12.2016	31.12.2015
Principal	28.711	36.929	68.765	53.735	61.606	140.481	390.227	497.289
Juros	23.353	21.749	19.123	14.739	10.456	100.932	190.352	230.531
<b>Total</b>	<b>52.064</b>	<b>58.678</b>	<b>87.888</b>	<b>68.474</b>	<b>72.062</b>	<b>241.413</b>	<b>580.579</b>	<b>727.820</b>

\* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento Líquido e definição das Disponibilidades Ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.



## Endividamento consolidado

Em relação a 31.12.2015, o endividamento bruto do Sistema Petrobras recuou 22% e o endividamento líquido reduziu 20%, principalmente em decorrência da apreciação do real em 16,5% e da amortização de dívidas, utilizando recursos advindos dos desinvestimentos.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de R\$ 59 milhões e R\$ 736 milhões em 31.12.2016, respectivamente (R\$ 73 milhões e R\$ 303 milhões em 31.12.2015).

Em 31 de dezembro de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,46 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015).

O índice dívida líquida sobre EBITDA ajustado recuou de 5,11, em 31.12.2015, para 3,54, em 31.12.2016, devido à redução do endividamento e ao aumento do EBITDA Ajustado.

**Tabela 08 – Endividamento consolidado em reais**

	R\$ milhões		
	31.12.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	31.855	57.407	(45)
Endividamento longo prazo	353.929	435.616	(19)
<b>Total</b>	<b>385.784</b>	<b>493.023</b>	<b>(22)</b>
Disponibilidades	69.108	97.845	(29)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	2.556	3.042	(16)
<b>Disponibilidades ajustadas*</b>	<b>71.664</b>	<b>100.887</b>	<b>(29)</b>
Endividamento líquido*	314.120	392.136	(20)
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	55%	60%	(5)
Passivo total líquido*	733.281	799.248	(8)
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	66%	68%	(2)
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado*	3,54	5,11	(31)

**Tabela 09 – Endividamento consolidado em dólares**

	U.S.\$ milhões		
	31.12.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	9.773	14.702	(34)
Endividamento longo prazo	108.597	111.560	(3)
<b>Total</b>	<b>118.370</b>	<b>126.262</b>	<b>(6)</b>
Endividamento líquido	96.381	100.425	(4)
Prazo médio da dívida (anos)	7,46	7,14	0,32

**Tabela 10 – Endividamento por taxa, moeda e vencimento**

	R\$ milhões		
	31.12.2016	31.12.2015	Δ%
<b>Informações sumarizadas sobre financiamentos:</b>			
<b>Por taxa</b>			
Indexados a taxas flutuantes	208.525	243.293	(14)
Indexados a taxas fixas	176.464	249.354	(29)
<b>Total</b>	<b>384.989</b>	<b>492.647</b>	<b>(22)</b>
<b>Por moeda</b>			
Reais	78.788	80.269	(2)
Dólar	276.876	365.354	(24)
Euro	21.637	33.909	(36)
Outras moedas	7.688	13.115	(41)
<b>Total</b>	<b>384.989</b>	<b>492.647</b>	<b>(22)</b>
<b>Por vencimento</b>			
até 1 ano	31.796	57.333	(45)
1 a 2 anos	36.557	44.505	(18)
2 a 3 anos	68.112	62.827	8
3 a 4 anos	53.165	88.231	(40)
4 a 5 anos	61.198	60.670	1
5 anos em diante	134.161	179.081	(25)
<b>Total</b>	<b>384.989</b>	<b>492.647</b>	<b>(22)</b>

\* Vide definição de Disponibilidade ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e EBITDA ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### 1. Impairment de ativos

Tabela 11 – Impairment de ativos

Ativo ou UGC, por natureza	Consolidado				Segmento
	Valor contábil líquido (**)	Valor recuperável (**)	Perda por desvalorização (*) (**)	Perda por desvalorização (*) (**)	
		2016		4T-2016	
<b>Imobilizado e intangível</b>					
Campos de produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGCs)	41.584	34.855	7.381	1.445	Exploração e Produção, Brasil
2º trem de refinaria Abreu e Lima - RNEST	8.077	5.546	2.531	-	Abastecimento, Brasil
Conjunto de Navios da Transpetro	5.822	5.024	798	453	Abastecimento, Brasil
Complexo Petroquímico Suape	3.569	1.558	2.011	-	Abastecimento, Brasil
Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços	2.980	208	2.772	4	Exploração e Produção, Brasil
UFN III	1.699	1.202	497	-	Gás e Energia, Brasil
Comperj	1.315	-	1.315	129	Abastecimento, Brasil
Araucária	638	185	453	-	Gás e Energia, Brasil
Usina de Quixadá - CE	90	-	90	-	Biocombustível, Brasil
Outros	2.009	1.390	619	(28)	Diversos
<b>Ativos mantidos para venda</b>					
Complexo Petroquímico Suape	2.689	1.255	1.434	1.434	Abastecimento, Brasil
Petrobras Chile Distribución	1.773	1.507	266	(52)	Distribuição, Exterior
Térmicas Celso Furtado e Rômulo Almeida	394	238	156	156	Abastecimento, Brasil
Outros	315	341	(26)	(14)	
<b>Total</b>			<b>20.297</b>	<b>3.527</b>	

(\*) Constituição e reversão de impairment.

(\*\*) Valores referentes às UGCs testadas em setembro de 2016 estão apresentados com base nesta data.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### 2. Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, ajustado por itens tais como: resultado da participação em investimentos e impairment de ativos.

A partir de 2016, a companhia revisou a apresentação do EBITDA ajustado para refletir melhor a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, considerando, também como ajustes os efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA) reclassificados para resultado e o resultado com alienação e baixa de ativos. Os valores de períodos anteriores estão sendo reapresentados para fins de comparabilidade.

O EBITDA ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Administração apresenta o EBITDA ajustado como uma informação adicional sobre rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho da companhia.

As tabelas a seguir demonstram a reconciliação do EBITDA ajustado com o lucro líquido.

**Tabela 12 – Reconciliação do EBITDA Ajustado**

R\$ milhões	R\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Lucro líquido (Prejuízo)	(13.045)	(35.171)	63	2.760	(16.323)	117	(35.582)
Resultado Financeiro Líquido	27.185	28.041	(3)	5.309	7.122	(25)	4.928
Imposto de renda e contribuição social	2.342	(6.058)	139	2.467	(971)	354	(11.580)
Depreciação, depleção e amortização	48.543	38.574	26	11.229	12.716	(12)	11.569
<b>EBITDA</b>	<b>65.025</b>	<b>25.386</b>	<b>156</b>	<b>21.765</b>	<b>2.544</b>	<b>756</b>	<b>(30.665)</b>
Resultado de participações em investimentos	629	797	(21)	1.275	140	811	1.339
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	20.297	47.676	(57)	3.527	15.292	(77)	46.390
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	3.693	-	-	66	3.627	-	-
Resultado com alienações/baixas de ativos	(951)	2.893	(133)	(1.845)	659	(380)	1.859
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>88.693</b>	<b>76.752</b>	<b>16</b>	<b>24.788</b>	<b>22.262</b>	<b>11</b>	<b>18.923</b>
Margem do EBITDA ajustado (%)	31	24	7	35	32	3	22

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### 3. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

Tabela 13 – Hedge do Fluxo de Caixa

	R\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
<b>Varição Monetária e Cambial Total</b>	43.615	(73.014)	160	1.049	(2.189)	148	6.052
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(40.327)	68.739	(159)	967	2.184	(56)	(3.847)
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(9.935)	(7.088)	(40)	(2.401)	(2.137)	(12)	(2.895)
<b>Varição Monetária e Cambial, Líquidas</b>	<b>(6.647)</b>	<b>(11.363)</b>	<b>42</b>	<b>(385)</b>	<b>(2.142)</b>	<b>82</b>	<b>(690)</b>

O aumento de reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 4T-2016, em relação ao trimestre anterior, decorre de dois fatos: (i) desvalorização do real frente ao dólar (0,4%) e (ii) reclassificações de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado por conta do valor das exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2017-2021, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente R\$ 100 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 é demonstrada a seguir:

Tabela 14 – Expectativa de Realização das Exportações

	Consolidado								
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(10.490)	(10.388)	(7.021)	(5.117)	(4.329)	(4.950)	(2.266)	6.502	(38.059)

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### 4. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A companhia adota a contabilidade de hedge desde 2006. A partir de maio de 2013, a companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A companhia designa relações de hedge entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas, simultaneamente, nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de hedge, ganhos ou perdas provocados por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Em 31 de dezembro de 2016, a exposição cambial líquida da companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao euro.

A tabela abaixo apresenta os saldos de ativos e passivos sujeitos à variação cambial. Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na tabela, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

**Tabela 15 – Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial**

ITENS	R\$ milhões	
	31.12.2016	31.12.2015
Ativo	44.303	67.040
Passivo	(271.531)	(350.695)
Hedge Accounting	201.292	240.222
<b>Total</b>	<b>(25.936)</b>	<b>(43.433)</b>

**Tabela 16 – Segregação dos Ativos e Passivos por moeda**

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	31.12.2016	31.12.2015
Real/ Dólar	2.402	2.881
Real/ Euro	(149)	(8.687)
Real/ Libra esterlina	(56)	(73)
Dólar/ Iene japonês	(599)	(2.180)
Dólar/ Euro	(21.453)	(24.988)
Dólar/ Libra esterlina	(6.081)	(10.241)
Peso/ Dólar	-	(145)
<b>Total</b>	<b>(25.936)</b>	<b>(43.433)</b>

**Tabela 17 – Variação Monetária e Cambial**

Variação monetária e cambial	R\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	2T16 X 1T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Variação cambial Dólar x Euro	464	2.044	(77)	1.438	(441)	426	493
Variação cambial Real x Dólar	621	(5.937)	110	95	(3)	3267	299
Variação cambial Dólar x Libra Esterlina	1.422	437	225	324	128	153	249
Reclassificação do hedge accounting do Patrimônio Líquido para o Resultado	(9.935)	(7.088)	(40)	(2.401)	(2.137)	(12)	(2.895)
Variação cambial Real x Euro	(200)	(2.130)	91	30	(4)	850	377
Outros	981	1.311	(25)	129	315	(59)	787
<b>Variação Monetária e Cambial, Líquidas</b>	<b>(6.647)</b>	<b>(11.363)</b>	<b>42</b>	<b>(385)</b>	<b>(2.142)</b>	<b>82</b>	<b>(690)</b>

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### 5. Itens especiais

Tabela 18 – Itens Especiais

Exercício		R\$ milhões			
2016	2015	Item do Resultado	4T-2016	3T-2016	4T-2015
(20.891)	(49.748)	<i>Impairment de ativos e de investimentos</i>			
(4.082)	(417)	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	(397)	(2.472)	(307)
(3.693)	-	Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	(66)	(3.627)	-
(1.507)	(3.746)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	1.561	(2.202)	(1.885)
(1.242)	(1.876)	Perdas com recebíveis do setor elétrico	(27)	(269)	(2.509)
-	(7.617)	REFIS	-	-	(116)
(155)	(1.296)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	(104)	-	(428)
432	230	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	205	148	-
4.056	540	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	3.383	673	76
4.864	(550)	Resultado relacionado a abandono de aréas	1.622	3.243	(397)
<b>(22.218)</b>	<b>(64.480)</b>	<b>Total</b>	<b>2.504</b>	<b>(20.215)</b>	<b>(53.861)</b>

#### Detalhamento do efeito do impairment de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(20.297)	(47.676)	Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(3.527)	(15.292)	(46.390)
(594)	(2.072)	Resultado de participações em investimentos	(146)	(417)	(1.905)
<b>(20.891)</b>	<b>(49.748)</b>	<b>Impairment de ativos e investimentos</b>	<b>(3.673)</b>	<b>(15.709)</b>	<b>(48.295)</b>

#### Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	(5.090)	Despesas tributárias	-	-	(63)
-	(2.527)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(53)
-	<b>(7.617)</b>	<b>REFIS</b>	-	-	<b>(116)</b>

#### Detalhamento do efeito dos Programas de Anistias Estaduais e do Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

(126)	(1.074)	Despesas tributárias	(84)	-	(308)
(29)	(222)	Despesas financeiras - Juros	(20)	-	(120)
<b>(155)</b>	<b>(1.296)</b>	<b>Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT</b>	<b>(104)</b>	-	<b>(428)</b>

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.



## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### 6. Resultado das operações do 4T-2016 x 3T-2016:

Receita de vendas atingiu R\$ 70.489 milhões, mesmo patamar do 3T-2016 (R\$ 70.443 milhões) com destaque para:

- maior receita com exportações (R\$ 1.650 milhões), principalmente de petróleo, pelo aumento do volume comercializado e pela alta das cotações internacionais;
- maior receita nas atividades no exterior, basicamente, pelo aumento das operações de comercialização *offshore* (R\$ 714 milhões); e
- redução de 4% da receita no mercado interno com destaque para:
  - ✓ menores vendas de diesel (R\$ 2.779 milhões), compensadas, em parte, pelo aumento nas vendas de gasolina (R\$ 821 milhões), refletindo a sazonalidade do consumo;
  - ✓ menores preços de diesel (R\$ 713 milhões); e
  - ✓ maiores receitas com energia elétrica, em decorrência do crescimento da demanda térmica (R\$ 328 milhões).

Custo dos produtos vendidos de R\$ 47.677 milhões, foi 1% superior ao do 3T-2016 (R\$ 47.106 milhões), refletindo:

- maiores gastos com atividades no exterior em função do maior volume de comercialização *offshore*;
- aumento dos gastos com gás natural, em função dos maiores despachos termelétricos;
- maiores gastos com derivados importados retratando o efeito do aumento das cotações internacionais, com destaque para a maior participação da nafta importada no mix das vendas;
- realização, no trimestre atual, de estoques formados por menores gastos com participações governamentais no 3T-2016, em função do efeito de créditos de participações especiais sobre o custo médio das vendas; e
- menores gastos com importação de petróleo, refletindo a sua menor participação na carga processada nas refinarias.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 1.409 milhões, 24% inferiores aos do 3T-2016 (R\$ 1.859 milhões), em função, principalmente das menores baixas de poços secos e/ou subcomerciais (R\$ 558 milhões).

*Impairment* de ativos de R\$ 3.527 milhões, 77% inferior ao do 3T-2016 (R\$ 15.292 milhões), em decorrência, principalmente, da revisão de projetos na carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão – PNG no horizonte de 2017 a 2021, realizado no trimestre anterior, conforme detalhado na nota explicativa 14 das Demonstrações Contábeis.

Outras receitas operacionais de R\$ 1.112 milhões, quando comparadas a outras despesas operacionais de R\$ 8.741 milhões no 3T-2016, influenciadas por:

- efeito de R\$ 3.561 milhões pertinente a realização de ajustes acumulados de conversão - CTA - da PESA (R\$ 3.627 milhões) no 3T-2016, e da Petrobras Nansei (R\$ 66 milhões), no 4T-2016 provenientes de depreciação cambial (peso e yene, respectivamente) anteriormente reconhecida no patrimônio líquido como ajuste acumulado de conversão;
- maior ganho bruto na venda de ativos (R\$ 2.274 milhões) quando comparadas a venda da participação no bloco exploratório BM-S-8 – Carcará (R\$ 2.947 milhões) no 4T-2016 com a venda da PESA (R\$ 673 milhões) no 3T-2016;
- menor despesa com Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 2.075 milhões), destacando R\$ 443 milhões da BR Distribuidora no 4T-2016, comparado aos R\$ 2.520 milhões da Petrobras no 3T-2016;
- reversão da contingência movida pela Triunfo Agro Industrial S/A e outras Cooperativas (R\$ 1.378 milhões), em função de decisão favorável na ação rescisória ajuizada pela companhia confirmada em grau de recurso, bem como menor provisão para perdas e contingências com processos judiciais (R\$ 1.711 milhões);
- menor ganho relacionado à revisão da provisão de abandono (R\$ 1.621 milhões); e
- redução nos gastos com paradas não programadas, principalmente aos relacionados com ociosidade de sondas (R\$ 210 milhões).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 5.309 milhões, 25% inferior as do 3T-2016 (R\$ 7.122 milhões), em razão, principalmente, da variação cambial positiva de R\$ 1.879 milhões devido à apreciação de 6,1% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro (depreciação cambial de 1,9% no 3T-2016).

Resultado de participação em investimentos registrou prejuízo de R\$ 1.275 milhões (R\$ 140 milhões no 3T-2016), influenciado pela perda na Braskem (R\$ 709 milhões), decorrente, principalmente, do efeito do acordo de leniência, e pelo *impairment* sobre as investidas (R\$ 146 milhões), principalmente no segmento de Biocombustível com destaque para Guarani S.A. e Nova Fronteira.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### 7. Resultado das operações dos exercícios 2016 x 2015:

Receita de vendas de R\$ 282.589 milhões, 12% inferior ao exercício de 2015 (R\$ 321.638 milhões), devido:

- redução da receita no mercado interno (R\$ 25.057 milhões), refletindo o menor nível de atividade econômica no Brasil, reflexo de:
  - ✓ menor receita de derivados (R\$ 13.471 milhões) pela retração de 8% nas vendas, principalmente de diesel, em função do recuo do consumo, e de óleo combustível pela menor geração térmica, bem como pelos menores preços médios de QAV e nafta, parcialmente compensados pelos maiores preços médios de diesel e gasolina;
  - ✓ redução da receita de energia elétrica (R\$ 6.061 milhões), principalmente de geração, refletindo a melhora nas condições hidrológicas; e
  - ✓ menor receita de gás natural (R\$ 5.604 milhões), devido à redução da demanda do setor termelétrico e menores preços.
- menores receitas das atividades no exterior (R\$ 10.552 milhões) em função da venda da PESA, bem como pela redução dos preços de venda de petróleo e de derivados; e
- redução da receita com exportações (R\$ 3.269 milhões) pelos menores preços de petróleo e de derivados, acompanhando a queda das cotações internacionais, compensada, em parte, pelo maior volume exportado, principalmente de petróleo em razão da menor demanda do mercado nacional, aliada à maior produção doméstica.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 192.611 milhões, 14% inferior ao exercício de 2015 (R\$ 223.062 milhões), refletindo:

- menores gastos com importações de gás natural, de petróleo e de derivados, devido à menor demanda no mercado interno e ao efeito da redução de 17% na cotação do Brent, compensados parcialmente pela depreciação de 4% na taxa média do real frente ao dólar sobre os custos de aquisição;
- menores gastos com participações governamentais no Brasil, influenciados pela redução das cotações internacionais de petróleo;
- redução dos custos associados às atividades no exterior em função da venda da PESA, bem como da retração das cotações internacionais de petróleo; e
- redução dos gastos com energia, pela menor demanda térmica.

Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores custos com produção de petróleo, influenciados pelo aumento da depreciação, em decorrência da redução das estimativas de reservas (método de unidades produzidas), atenuados pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *Impairment* reconhecidas em 2015 e em setembro de 2016.

Despesas de vendas de R\$ 13.825 milhões, 13% inferiores ao exercício de 2015 (R\$ 15.893 milhões), devido à menor provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa, principalmente relacionados aos recebíveis do setor elétrico, e redução das despesas com fretes, em decorrência do menor volume de vendas no mercado interno.

Despesas tributárias de R\$ 2.456 milhões, 73% inferiores ao exercício de 2015 (R\$ 9.238 milhões), em função, principalmente da adesão, em 2015, aos Programas de Recuperação Fiscal – REFIS (R\$ 5.090 milhões) e de Anistias Estaduais (R\$ 1.046 milhões).

*Impairment* de ativos de R\$ 20.297 milhões, 57% inferior ao exercício de 2015 (R\$ 47.676 milhões), conforme detalhado na tabela 11 – *Impairment* de ativos.

Outras despesas operacionais de R\$ 16.925 milhões, 9% inferior ao do exercício de 2015 (R\$ 18.638 milhões), com destaque para:

- efeito positivo relacionado à revisão da provisão do passivo de abandono, refletindo o aumento da taxa de desconto e da apreciação do real frente ao dólar (R\$ 5.414 milhões);
- ganhos brutos apurados nas vendas da participação no bloco exploratório BM-S-8 – Carcará (R\$ 2.947 milhões) e da Petrobras Argentina – PESA (R\$ 673 milhões);
- reversão da contingência movida pela Triunfo Agro Industrial S/A e outras cooperativas, no montante de R\$ 1.378 milhões, em função da decisão favorável na ação rescisória ajuizada pela companhia, confirmada em grau de recurso;
- menores gastos com devolução de campo à ANP e projetos cancelados (R\$ 1.021 milhões);
- realização de ajustes acumulados de conversão - CTA - da PESA (R\$ 3.627 milhões) e da Petrobras Nansei (R\$ 66 milhões), provenientes de depreciação cambial (peso e yene, respectivamente) anteriormente reconhecida no patrimônio líquido como ajuste acumulado de conversão;
- maiores despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 3.665 milhões); e
- aumento das despesas com paradas não programadas (R\$ 2.404 milhões), com destaque para ociosidade de sondas.

Despesas financeiras líquidas de R\$ 27.185 milhões, 3% inferior em relação ao exercício de 2015 (R\$ 28.041 milhões), em razão de:

- Variação cambial e monetária negativa, menor em R\$ 4.716 milhões, ocasionada por:
  - (i) variação cambial do real sobre a exposição passiva líquida em dólar, positiva em R\$ 3.711 milhões, decorrente da apreciação de 16,5% do real e líquida da reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de hedge;
  - (ii) menor variação cambial negativa do real em relação ao euro, devido à redução da exposição passiva líquida nessa moeda (R\$ 1.930 milhões);
  - (iii) maior variação cambial positiva do dólar sobre a exposição passiva em libra, decorrente da apreciação do dólar de 16,5%, em 2016, comparada à apreciação de 4,9% em 2015 (R\$ 985 milhões); e
  - (iv) menor variação cambial positiva do dólar sobre a exposição passiva em euro, devido à apreciação do dólar de 3,1%, em 2016, comparada à apreciação de 10,4% em 2015 (R\$ 1.580 milhões).
  
- Acréscimo de R\$ 2.631 milhões nas despesas financeiras, refletindo:
  - (i) maior endividamento médio, decorrente da depreciação da cotação média do real frente ao dólar, líquido de encargos financeiros capitalizados, (R\$ 3.739 milhões); e
  - (ii) aumento da atualização de juros sobre passivo de abandono (R\$ 1.539 milhões).Esses fatores foram compensados, parcialmente, pelos encargos financeiros sobre a adesão ao Programa de Recuperação Fiscal - REFIS de R\$ 2.527 milhões em 2015.
  
- Menor receita financeira (R\$ 1.229 milhões) em decorrência, principalmente, do menor saldo médio aplicado, bem como pelo menor ganho com derivativos em operações comerciais.

Despesa de imposto de renda e contribuição social de R\$ 2.342 milhões (receita de R\$ 6.058 milhões em 2015), em razão, principalmente, do efeito das alíquotas diferenciadas no exterior e da tributação no Brasil de lucro de empresas no exterior, aliado aos resultados apurados nos exercícios, conforme detalhado na nota explicativa 21.8 constante das Demonstrações Contábeis.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 1.779 milhões (resultado positivo de R\$ 335 milhões no exercício de 2015), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### 8. Questionamentos de órgãos reguladores - Ofício nº 30/2017/CVM/SEP/GEA-5

A companhia recebeu, em 03 de março de 2017, o Ofício nº 30/2017/CVM/SEP/GEA-5 ("Ofício"), por meio do qual a área técnica da CVM determinou "o refazimento, a reapresentação e a republicação das demonstrações contábeis anuais completas datas-base 31/12/2013, 31/12/2014 e 31/12/2015, e refazimento e reapresentação dos respectivos Formulários DFP, bem como o refazimento e reapresentação dos Formulários ITR apresentados no curso dos exercícios sociais de 2013 (2º e 3º), 2014, 2015 e 2016, contemplando os estornos dos efeitos contábeis reconhecidos decorrentes da aplicação da contabilidade de hedge".

Nos termos da Deliberação CVM nº 463/03, a Petrobras interpôs recurso perante a Autarquia em 17 de março de 2017.

A área técnica da CVM aceitou o pedido de efeito suspensivo encaminhado pela companhia no que diz respeito à determinação de refazimento, até que seja avaliado o mérito do recurso interposto.

Conforme divulgado ao mercado em 2013, a Petrobras passou a aplicar a Contabilidade de *Hedge* às suas exportações futuras a partir de maio daquele ano. Com base nessa prática contábil, a companhia designa relações de *hedge* entre "exportações futuras altamente prováveis" e certas obrigações em dólares norte-americanos, de forma que os efeitos cambiais de ambos sejam reconhecidos ao mesmo momento na demonstração de resultado.

A companhia reafirma o seu entendimento de que utiliza corretamente a prática contábil e reitera que as demonstrações contábeis relativas aos anos de 2013, 2014 e 2015 estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) e foram auditadas por auditor independente, que emitiu opinião, sem ressalva, de que as referidas demonstrações apresentavam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petrobras.

Mais informações sobre Gerenciamento de Riscos e Contabilidade de Hedge aplicada às exportações futuras altamente prováveis são apresentadas na nota explicativa 35 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### Demonstração do Resultado – Consolidado

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2016	2015	4T-2016	3T-2016	4T-2015
Receita de vendas	282.589	321.638	70.489	70.443	85.103
Custo dos produtos e serviços vendidos	(192.611)	(223.062)	(47.677)	(47.106)	(58.254)
<b>Lucro bruto</b>	<b>89.978</b>	<b>98.576</b>	<b>22.812</b>	<b>23.337</b>	<b>26.849</b>
Vendas	(13.825)	(15.893)	(3.051)	(3.333)	(6.428)
Gerais e administrativas	(11.482)	(11.031)	(2.945)	(3.041)	(2.803)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(6.056)	(6.467)	(1.409)	(1.859)	(1.830)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.826)	(2.024)	(325)	(491)	(294)
Tributárias	(2.456)	(9.238)	(856)	(612)	(1.470)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(20.297)	(47.676)	(3.527)	(15.292)	(46.390)
Outras receitas (despesas), líquidas	(16.925)	(18.638)	1.112	(8.741)	(8.529)
	<b>(72.867)</b>	<b>(110.967)</b>	<b>(11.001)</b>	<b>(33.369)</b>	<b>(67.744)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	<b>17.111</b>	<b>(12.391)</b>	<b>11.811</b>	<b>(10.032)</b>	<b>(40.895)</b>
Receitas financeiras	3.638	4.867	797	1.191	1.652
Despesas financeiras	(24.176)	(21.545)	(5.721)	(6.171)	(5.890)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(6.647)	(11.363)	(385)	(2.142)	(690)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(27.185)</b>	<b>(28.041)</b>	<b>(5.309)</b>	<b>(7.122)</b>	<b>(4.928)</b>
Resultado de participações em investimentos	(629)	(797)	(1.275)	(140)	(1.339)
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>(10.703)</b>	<b>(41.229)</b>	<b>5.227</b>	<b>(17.294)</b>	<b>(47.162)</b>
Imposto de renda e contribuição social	(2.342)	6.058	(2.467)	971	11.580
<b>Lucro líquido (Prejuízo)</b>	<b>(13.045)</b>	<b>(35.171)</b>	<b>2.760</b>	<b>(16.323)</b>	<b>(35.582)</b>
Atribuível aos:					
Acionistas Petrobras	(14.824)	(34.836)	2.510	(16.458)	(36.938)
Acionistas não controladores	1.779	(335)	250	135	1.356
	<b>(13.045)</b>	<b>(35.171)</b>	<b>2.760</b>	<b>(16.323)</b>	<b>(35.582)</b>

## Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	31.12.2016	31.12.2015
<b>Circulante</b>	145.907	168.607
Caixa e equivalentes de caixa	69.108	97.845
Títulos e valores mobiliários	2.556	3.047
Contas a receber, líquidas	15.543	21.685
Estoques	27.622	29.057
Impostos e contribuições	8.153	10.732
Ativos classificados como mantidos para venda	18.669	595
Outros ativos circulantes	4.256	5.646
<b>Não Circulante</b>	659.038	731.528
Realizável a L. Prazo	66.551	75.853
Contas a receber, líquidas	14.832	15.301
Títulos e valores mobiliários	293	342
Depósitos judiciais	13.032	9.758
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.038	23.490
Impostos e contribuições	10.236	11.017
Adiantamento a fornecedores	3.742	6.395
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.378	9.550
Investimentos	9.948	13.772
Imobilizado	571.876	629.831
Intangível	10.663	12.072
<b>Total do Ativo</b>	804.945	900.135
<b>PASSIVO</b>	R\$ milhões	
	31.12.2016	31.12.2015
<b>Circulante</b>	81.167	111.572
Fornecedores	18.781	24.888
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	31.855	57.407
Impostos e contribuições	12.238	13.549
Salários, férias, encargos	7.159	5.085
Planos de pensão e saúde	2.672	2.556
Passivos associados a ativos mantidos para venda	1.605	488
Outras contas e despesas a pagar	6.857	7.599
<b>Não Circulante</b>	471.035	530.633
Financiamentos	353.929	435.616
Imposto de renda e contribuição social diferidos	856	906
Planos de pensão e saúde	69.996	47.618
Provisão para desmantelamento de áreas	33.412	35.728
Provisão para processos judiciais	11.052	8.776
Outras contas e despesas a pagar	1.790	1.989
<b>Patrimônio Líquido</b>	252.743	257.930
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	44.798	49.299
Participação dos acionistas não controladores	2.513	3.199
<b>Total do passivo</b>	804.945	900.135



## Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2016	2015	4T-2016	3T-2016	4T-2015
<b>Lucro do Exercício</b>	(13.045)	(35.171)	2.760	(16.323)	(35.582)
<b>(+) Ajustes</b>	102.754	121.841	20.984	43.038	60.955
Depreciação, depleção e amortização	48.543	38.574	11.229	12.716	11.569
Variações cambiais, monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	27.854	30.752	5.650	7.608	7.953
Reclassificação do ajuste acumulado de conversão	3.693	-	66	3.627	-
Resultado de participações em investimentos	629	797	1.275	140	1.339
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	3.843	3641	2.148	458	3075
Resultado com alienações e baixas de ativos	(951)	2.893	(1.845)	659	1.859
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(3.280)	(8.911)	1.402	(1.980)	(11.735)
Baixa de poços secos	4.364	4.921	1.038	1.516	1.503
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	20.297	47.676	3.527	15.292	46.390
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	1.320	1.547	125	(55)	664
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	8.001	6.388	1.991	1.987	1.333
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	(2.591)	1.307	(1.059)	(2.677)	577
Variação dos estoques	(2.010)	1.730	(717)	848	2.573
Variação de contas a receber	397	(1.496)	(2.768)	181	(1.768)
Variação depósitos judiciais	(3.357)	(2.526)	(1.623)	(450)	(848)
Variação de fornecedores	(4.154)	(3.890)	1.158	(341)	(1.488)
Variação de planos de pensão e saúde	(2.634)	(2.367)	(906)	(498)	(766)
Variação de impostos, taxas e contribuições	3.216	4.510	2.908	489	(1.004)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.284)	(1.794)	(389)	(316)	(214)
Variação de outros ativos e passivos	858	(1.911)	(2.226)	3.834	(57)
<b>(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais</b>	89.709	86.670	23.744	26.715	25.373
<b>(-) Recursos utilizados em atividades de investimento</b>	(40.064)	(44.152)	(6.896)	(7.891)	(16.508)
Investimentos em área de negócios	(48.137)	(70.781)	(11.791)	(10.267)	(17.971)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	7.231	658	4.829	2.388	33
Titulos e Valores Mobiliarios	842	25.971	66	(12)	1.430
<b>(=) Fluxo de Caixa Líquido</b>	49.645	42.518	16.848	18.824	8.865
<b>(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento</b>	(66.726)	(12.520)	(17.719)	(12.097)	(9.584)
Captações	64.786	56.158	21.079	11.028	6.109
Amortizações de Principal	(105.832)	(49.741)	(32.060)	(17.584)	(12.014)
Amortizações de Juros	(25.563)	(20.851)	(6.587)	(5.386)	(5.442)
Dividendos pagos a Acionistas Não Controladores	(239)	(263)	(239)	-	(99)
Participação De Acionistas Não Controladores	122	243	88	(155)	(72)
Recebimento pela venda de participações, sem perda de controle	-	1.934	-	-	1.934
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.656)	23.608	(81)	393	(1.306)
<b>(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período</b>	(28.737)	53.606	(952)	7.120	(2.025)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	70.060	62.940	99.870
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	69.108	97.845	69.108	70.060	97.845

## INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
<b>Receita de vendas</b>	116.033	217.181	32.809	839	97.101	-	(181.374)	282.589
Intersegmentos	110.946	59.522	8.638	807	1.461	-	(181.374)	-
Terceiros	5.087	157.659	24.171	32	95.640	-	-	282.589
Custo dos produtos e serviços vendidos	(86.186)	(167.686)	(23.829)	(919)	(89.563)	-	175.572	(192.611)
<b>Lucro bruto</b>	29.847	49.495	8.980	(80)	7.538	-	(5.802)	89.978
<b>Despesas</b>	(23.086)	(18.376)	(4.894)	(212)	(7.246)	(19.357)	304	(72.867)
Vendas	(510)	(6.430)	(2.651)	(6)	(4.590)	29	333	(13.825)
Gerais e administrativas	(1.216)	(1.535)	(716)	(83)	(937)	(6.994)	(1)	(11.482)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(6.056)	-	-	-	-	-	-	(6.056)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(696)	(199)	(62)	(2)	(1)	(866)	-	(1.826)
Tributárias	(295)	(342)	(762)	(10)	(103)	(944)	-	(2.456)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(10.700)	(8.090)	(1.217)	(24)	(266)	-	-	(20.297)
Outras receitas (despesas), líquidas	(3.613)	(1.780)	514	(87)	(1.349)	(10.582)	(28)	(16.925)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	6.761	31.119	4.086	(292)	292	(19.357)	(5.498)	17.111
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(27.185)	-	(27.185)
Resultado de participações em investimentos	97	(176)	282	(862)	30	-	-	(629)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	6.858	30.943	4.368	(1.154)	322	(46.542)	(5.498)	(10.703)
Imposto de renda e contribuição social	(2.299)	(10.581)	(1.389)	99	(99)	10.058	1.869	(2.342)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	4.559	20.362	2.979	(1.055)	223	(36.484)	(3.629)	(13.045)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	4.762	20.594	2.557	(1.055)	220	(38.273)	(3.629)	(14.824)
Acionistas não controladores	(203)	(232)	422	-	3	1.789	-	1.779
	4.559	20.362	2.979	(1.055)	223	(36.484)	(3.629)	(13.045)

### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
<b>Receita de vendas</b>	117.098	245.613	43.185	769	110.030	-	(195.057)	321.638
Intersegmentos	112.071	73.635	6.827	716	1.808	-	(195.057)	-
Terceiros	5.027	171.978	36.358	53	108.222	-	-	321.638
Custo dos produtos e serviços vendidos	(82.908)	(199.596)	(34.490)	(846)	(101.623)	-	196.401	(223.062)
<b>Lucro bruto</b>	34.190	46.017	8.695	(77)	8.407	-	1.344	98.576
<b>Despesas</b>	(52.128)	(20.579)	(7.878)	(346)	(9.656)	(21.076)	696	(110.967)
Vendas	(741)	(6.648)	(1.975)	(6)	(7.288)	60	705	(15.893)
Gerais e administrativas	(1.387)	(1.464)	(777)	(96)	(916)	(6.390)	(1)	(11.031)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(6.467)	-	-	-	-	-	-	(6.467)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(499)	(386)	(169)	(30)	(4)	(936)	-	(2.024)
Tributárias	(552)	(2.488)	(1.295)	(6)	(244)	(4.653)	-	(9.238)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(38.292)	(6.399)	(2.507)	(181)	(297)	-	-	(47.676)
Outras receitas (despesas), líquidas	(4.190)	(3.194)	(1.155)	(27)	(907)	(9.157)	(8)	(18.638)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	(17.938)	25.438	817	(423)	(1.249)	(21.076)	2.040	(12.391)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(28.041)	-	(28.041)
Resultado de participações em investimentos	(1.145)	1.192	403	(687)	31	(591)	-	(797)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	(19.083)	26.630	1.220	(1.110)	(1.218)	(49.708)	2.040	(41.229)
Imposto de renda e contribuição social	6.099	(8.649)	(277)	144	425	9.010	(694)	6.058
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	(12.984)	17.981	943	(966)	(793)	(40.698)	1.346	(35.171)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(12.963)	18.034	423	(966)	(798)	(39.912)	1.346	(34.836)
Acionistas não controladores	(21)	(53)	520	-	5	(786)	-	(335)
	(12.984)	17.981	943	(966)	(793)	(40.698)	1.346	(35.171)

## Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 4T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
<b>Receita de vendas</b>	32.663	54.165	7.802	227	23.352	-	(47.720)	70.489
Intersegmentos	31.416	13.489	2.234	220	361	-	(47.720)	-
Terceiros	1.247	40.676	5.568	7	22.991	-	-	70.489
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.576)	(44.029)	(5.316)	(236)	(21.331)	-	44.811	(47.677)
<b>Lucro bruto</b>	11.087	10.136	2.486	(9)	2.021	-	(2.909)	22.812
<b>Despesas</b>	(1.860)	(4.509)	(244)	(26)	(1.895)	(2.539)	72	(11.001)
Vendas	(113)	(1.567)	(443)	(2)	(1.021)	16	79	(3.051)
Gerais e administrativas	(264)	(459)	(149)	(22)	(274)	(1.777)	-	(2.945)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.409)	-	-	-	-	-	-	(1.409)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(44)	(55)	(16)	-	-	(210)	-	(325)
Tributárias	(36)	(173)	(177)	(3)	(12)	(455)	-	(856)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.791)	(2.017)	229	-	52	-	-	(3.527)
Outras receitas (despesas), líquidas	1.797	(238)	312	1	(640)	(113)	(7)	1.112
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	9.227	5.627	2.242	(35)	126	(2.539)	(2.837)	11.811
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(5.309)	-	(5.309)
Resultado de participações em investimentos	(52)	(696)	(56)	(476)	5	-	-	(1.275)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	9.175	4.931	2.186	(511)	131	(7.848)	(2.837)	5.227
Imposto de renda e contribuição social	(3.138)	(1.914)	(762)	11	(42)	2.414	964	(2.467)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	6.037	3.017	1.424	(500)	89	(5.434)	(1.873)	2.760
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	6.075	2.994	1.318	(500)	89	(5.593)	(1.873)	2.510
Acionistas não controladores	(38)	23	106	-	-	159	-	250
	6.037	3.017	1.424	(500)	89	(5.434)	(1.873)	2.760

## Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 3T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
<b>Receita de vendas</b>	30.073	53.984	7.856	167	24.300	-	(45.937)	70.443
Intersegmentos	28.842	14.412	2.174	160	349	-	(45.937)	-
Terceiros	1.231	39.572	5.682	7	23.951	-	-	70.443
Custo dos produtos e serviços vendidos	(22.175)	(42.692)	(5.336)	(190)	(22.527)	-	45.814	(47.106)
<b>Lucro bruto</b>	7.898	11.292	2.520	(23)	1.773	-	(123)	23.337
<b>Despesas</b>	(12.472)	(7.640)	(2.670)	(49)	(1.827)	(8.747)	36	(33.369)
Vendas	(99)	(1.522)	(724)	(1)	(1.091)	62	42	(3.333)
Gerais e administrativas	(297)	(355)	(187)	(18)	(224)	(1.960)	-	(3.041)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.859)	-	-	-	-	-	-	(1.859)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(214)	(41)	(14)	-	(1)	(221)	-	(491)
Tributárias	(138)	(32)	(195)	(2)	(7)	(238)	-	(612)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(8.556)	(4.948)	(1.446)	(24)	(318)	-	-	(15.292)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.309)	(742)	(104)	(4)	(186)	(6.390)	(6)	(8.741)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	(4.574)	3.652	(150)	(72)	(54)	(8.747)	(87)	(10.032)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.122)	-	(7.122)
Resultado de participações em investimentos	141	(41)	134	(384)	9	1	-	(140)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	(4.433)	3.611	(16)	(456)	(45)	(15.868)	(87)	(17.294)
Imposto de renda e contribuição social	1.556	(1.242)	51	25	18	533	30	971
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(2.870)	2.416	(63)	(431)	(28)	(15.425)	(57)	(16.458)
Acionistas não controladores	(7)	(47)	98	-	1	90	-	135
	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)

## Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(6.176)	(218)	(156)	-	-	(10)	-	(6.560)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(4.956)	-	(4.956)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.113)	(561)	(469)	(3)	(1.083)	(1.588)	-	(4.817)
Gastos com PIDV	(1.602)	(858)	(143)	-	(434)	(1.045)	-	(4.082)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	29	-	-	-	(3.722)	-	(3.693)
PCLD sobre Outros Recebíveis	(2.081)	(44)	-	-	-	(100)	-	(2.225)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(16)	(16)	(1)	-	(89)	(757)	-	(879)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(337)	-	-	-	-	(337)
Provisão para Assunção de Dívidas de Fornecedores com Subcontratadas	(333)	-	-	-	-	-	-	(333)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(57)	(50)	(20)	-	(4)	(150)	-	(281)
Ressarcimentos de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	432	-	432
Subvenções e Assistências Governamentais	15	106	444	-	-	22	-	587
Contratos de Ship / Take or Pay	(1)	-	950	-	-	-	-	949
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	254	(344)	315	-	8	718	-	951
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	1.988	-	-	-	-	-	-	1.988
Resultado Relacionado a Desmantelamento de Áreas	4.864	-	-	-	-	-	-	4.864
Outras	645	176	(69)	(84)	253	574	(28)	1.467
	<b>(3.613)</b>	<b>(1.780)</b>	<b>514</b>	<b>(87)</b>	<b>(1.349)</b>	<b>(10.582)</b>	<b>(28)</b>	<b>(16.925)</b>

## Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(3.056)	(749)	(327)	-	-	(24)	-	(4.156)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(3.790)	-	(3.790)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(176)	(1.376)	(26)	-	(788)	(3.217)	-	(5.583)
Gastos com PIDV	(100)	(65)	(126)	(18)	(91)	(17)	-	(417)
PCLD sobre Outros Recebíveis	(51)	(354)	(6)	-	-	(795)	-	(1.206)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(61)	(54)	(5)	-	(205)	(1.076)	-	(1.401)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(386)	-	-	-	-	(386)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(64)	(67)	(23)	(1)	(2)	(157)	-	(314)
Ressarcimentos de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	230	-	230
Subvenções e Assistências Governamentais	18	27	7	-	-	10	-	62
Contratos de Ship / Take or Pay	136	-	641	-	-	-	-	777
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos	(1.926)	(219)	(654)	(7)	13	(100)	-	(2.893)
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	1.863	-	-	-	-	-	-	1.863
Resultado Relacionado a Desmantelamento de Áreas	(550)	-	-	-	-	-	-	(550)
Outras	(223)	(337)	(250)	(1)	166	(221)	(8)	(874)
	<b>(4.190)</b>	<b>(3.194)</b>	<b>(1.155)</b>	<b>(27)</b>	<b>(907)</b>	<b>(9.157)</b>	<b>(8)</b>	<b>(18.638)</b>

\* Inclui perdas sobre adiantamento a fornecedores, áreas devolvidas e projetos cancelados.

## Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 4T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.030)	(25)	(32)	-	-	(1)	-	(1.088)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	183	(289)	(25)	(1)	(157)	712	-	423
Gastos com PIDV	19	10	1	-	(443)	16	-	(397)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	29	-	-	-	(95)	-	(66)
PCLD sobre Outros Recebíveis	(2.060)	(4)	1	-	-	(7)	-	(2.070)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(3)	(4)	-	-	(46)	(189)	-	(242)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(62)	-	-	-	-	(62)
Provisão para Assunção de Dívidas de Fornecedores com Subcontratadas	598	-	-	-	-	-	-	598
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(16)	(7)	(5)	-	(1)	(39)	-	(68)
Ressarcimentos de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	205	-	205
Subvenções e Assistências Governamentais	3	20	145	(14)	-	20	-	174
Contratos de Ship / Take or Pay	-	-	292	-	-	-	-	292
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	1.501	(123)	357	-	-	110	-	1.845
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	343	-	-	-	-	-	-	343
Resultado Relacionado a Desmantelamento de Áreas	1.622	-	-	-	-	-	-	1.622
Outras	637	155	(360)	16	7	394	(7)	842
	1.797	(238)	312	1	(640)	(113)	(7)	1.112

## Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 3T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.203)	(58)	(35)	-	-	(2)	-	(1.298)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(638)	(119)	(411)	(2)	(234)	(1.263)	-	(2.667)
Gastos com PIDV	(1.056)	(601)	(94)	-	-	(721)	-	(2.472)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	(3.627)	-	(3.627)
Provisão para Assunção de Dívidas de Fornecedores com Subcontratadas	(931)	-	-	-	-	-	-	(931)
PCLD sobre Outros Recebíveis	-	13	-	-	-	(26)	-	(13)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(3)	-	-	(18)	(183)	-	(205)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(67)	-	-	-	-	(67)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(5)	(9)	(4)	-	-	(37)	-	(55)
Ressarcimentos de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	148	-	148
Subvenções e Assistências Governamentais	4	33	101	5	-	1	-	144
Contratos de Ship / Take or Pay	(3)	-	301	-	-	-	-	298
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	(1.177)	(75)	-	-	1	591	-	(660)
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	523	-	-	-	-	-	-	523
Resultado Relacionado a Desmantelamento de Áreas	3.243	-	-	-	-	-	-	3.243
Outras	(65)	77	105	(7)	65	(32)	(6)	137
	(1.309)	(742)	(104)	(4)	(186)	(6.390)	(6)	(8.741)

\* Inclui perdas sobre adiantamento a fornecedores, áreas devolvidas e projetos cancelados.

## Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	456.594	171.359	63.515	1.699	20.304	110.057	(18.583)	804.945
<b>Circulante</b>	18.262	40.609	11.707	1.319	9.906	81.262	(17.158)	145.907
<b>Não circulante</b>	438.332	130.750	51.808	380	10.398	28.795	(1.425)	659.038
Realizável a longo prazo	24.870	10.793	6.539	12	3.314	22.285	(1.262)	66.551
Investimentos	4.722	3.597	1.520	43	47	19	-	9.948
Imobilizado	401.057	115.745	42.675	325	6.308	5.929	(163)	571.876
Em operação	295.656	101.520	38.659	315	5.389	4.798	(163)	446.174
Em construção	105.401	14.225	4.016	10	919	1.131	-	125.702
Intangível	7.683	615	1.074	-	729	562	-	10.663

## Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	483.396	177.631	76.023	1.885	20.588	154.065	(13.453)	900.135
<b>Circulante</b>	14.215	35.247	9.424	176	8.979	112.715	(12.149)	168.607
<b>Não circulante</b>	469.181	142.384	66.599	1.709	11.609	41.350	(1.304)	731.528
Realizável a longo prazo	25.250	9.309	6.277	12	3.355	32.792	(1.142)	75.853
Investimentos	7.054	3.431	1.781	1.339	134	33	-	13.772
Imobilizado	428.447	128.982	57.300	358	7.296	7.610	(162)	629.831
Em operação	310.761	112.470	47.611	317	6.175	5.798	(162)	482.970
Em construção	117.686	16.512	9.689	41	1.121	1.812	-	146.861
Intangível	8.430	662	1.241	-	824	915	-	12.072

## Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	4.559	20.362	2.979	(1.055)	223	(36.484)	(3.629)	(13.045)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	27.185	-	27.185
Imposto de renda/Contribuição social	2.299	10.581	1.389	(99)	99	(10.058)	(1.869)	2.342
Depreciação, depleção e amortização	36.441	7.951	2.946	21	553	631	-	48.543
<b>EBITDA</b>	<b>43.299</b>	<b>38.894</b>	<b>7.314</b>	<b>(1.133)</b>	<b>875</b>	<b>(18.726)</b>	<b>(5.498)</b>	<b>65.025</b>
Resultado de participações em investimentos	(97)	176	(282)	862	(30)	-	-	629
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	10.700	8.090	1.217	24	266	-	-	20.297
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	(29)	-	-	-	3.722	-	3.693
Resultado com alienações e baixas de ativos	(254)	344	(315)	-	(8)	(718)	-	(951)
<b>EBITDA ajustado*</b>	<b>53.648</b>	<b>47.475</b>	<b>7.934</b>	<b>(247)</b>	<b>1.103</b>	<b>(15.722)</b>	<b>(5.498)</b>	<b>88.693</b>

## Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2015

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	(12.984)	17.981	943	(966)	(793)	(40.698)	1.346	(35.171)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	28.041	-	28.041
Imposto de renda/Contribuição social	(6.099)	8.649	277	(144)	(425)	(9.010)	694	(6.058)
Depreciação, depleção e amortização	26.563	7.525	2.962	29	597	898	-	38.574
<b>EBITDA</b>	<b>7.480</b>	<b>34.155</b>	<b>4.182</b>	<b>(1.081)</b>	<b>(621)</b>	<b>(20.769)</b>	<b>2.040</b>	<b>25.386</b>
Resultado de participações em investimentos	1.145	(1.192)	(403)	687	(31)	591	-	797
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	38.292	6.399	2.507	181	297	-	-	47.676
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos	1.926	219	654	7	(13)	100	-	2.893
<b>EBITDA ajustado*</b>	<b>48.843</b>	<b>39.581</b>	<b>6.940</b>	<b>(206)</b>	<b>(368)</b>	<b>(20.078)</b>	<b>2.040</b>	<b>76.752</b>

## Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 4T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	6.037	3.017	1.424	(500)	89	(5.434)	(1.873)	2.760
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	5.309	-	5.309
Imposto de renda/Contribuição social	3.138	1.914	762	(11)	42	(2.414)	(964)	2.467
Depreciação, depleção e amortização	8.137	2.187	756	3	135	11	-	11.229
<b>EBITDA</b>	<b>17.312</b>	<b>7.118</b>	<b>2.942</b>	<b>(508)</b>	<b>266</b>	<b>(2.528)</b>	<b>(2.837)</b>	<b>21.765</b>
Resultado de participações em investimentos	52	696	56	476	(5)	-	-	1.275
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	1.791	2.017	(229)	-	(52)	-	-	3.527
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	(29)	-	-	-	95	-	66
Resultado com alienações e baixas de ativos	(1.501)	123	(357)	-	-	(110)	-	(1.845)
<b>EBITDA ajustado*</b>	<b>17.654</b>	<b>9.925</b>	<b>2.412</b>	<b>(32)</b>	<b>209</b>	<b>(2.543)</b>	<b>(2.837)</b>	<b>24.788</b>

## Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 3T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.122	-	7.122
Imposto de renda/Contribuição social	(1.556)	1.242	(51)	(25)	(18)	(533)	(30)	(971)
Depreciação, depleção e amortização	9.725	1.913	737	5	126	210	-	12.716
<b>EBITDA</b>	<b>5.292</b>	<b>5.524</b>	<b>721</b>	<b>(451)</b>	<b>81</b>	<b>(8.536)</b>	<b>(87)</b>	<b>2.544</b>
Resultado de participações em investimentos	(141)	41	(134)	384	(9)	(1)	-	140
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	8.556	4.948	1.446	24	318	-	-	15.292
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	3.627	-	3.627
Resultado com alienações e baixas de ativos	1.177	75	-	-	(1)	(592)	-	659
<b>EBITDA ajustado*</b>	<b>14.884</b>	<b>10.588</b>	<b>2.033</b>	<b>(43)</b>	<b>389</b>	<b>(5.502)</b>	<b>(87)</b>	<b>22.262</b>

\* Vide definição de EBITDA ajustado no Glossário.



## Glossário

**ACL** – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

**ACR** – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

**ANP** – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

**Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário** – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

**Carga fresca processada** – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

**Carga processada** – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

**CTA** – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

**Disponibilidades ajustadas** – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

**EBITDA Ajustado** – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e ajustes acumulados de conversão – CTA e o resultado com alienação e baixa de ativos.

**Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos** – Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

**Endividamento líquido** – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

**Entidades Estruturadas Consolidadas - Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade.** A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

**Fator de utilização do parque de refino (%)** – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

**Fluxo de caixa livre** – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em

substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

**GLP** – Gás liquefeito de petróleo.

**GNL** – Gás natural liquefeito.

**Indicadores Operacionais** – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

**LGN** – Líquido de Gás Natural.

**Lifting Cost** – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

**LTM EBITDA Ajustado** – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

**Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação** – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

**Margem Operacional** – Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

**Margem do EBITDA ajustado** – EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

**Participação de mercado** – Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

**Passivo total líquido** – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

**PESA** – Petrobras Argentina S.A..

**PLD (Preços de liquidação das diferenças)** – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

**Preço de Venda do Petróleo no País** – Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

**Produção de Gás Natural no Brasil** – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

**QAV** – Querosene de aviação.

**Resultado por Área de Negócio** – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da companhia. A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. Em 31 de dezembro de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da Alta Administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios.